



Universidade Federal
de Campina Grande



Vulnerabilidade de Comunidades Rurais às Mudanças Climáticas no Município de Sumé-PB

*Mônica Garcia Agra de Medeiros; Marília Silva Dantas;
Carlos de Oliveira Galvão & Talita Laís Pereira Duarte*

João Pessoa, 28 de novembro de 2012

Introdução

A seca

- ▶ Fenômeno natural com registro no Nordeste desde 1534 (Andrade, 1986)
- ▶ Ocorre em diferentes conjunturas sociais, econômicas e políticas
- ▶ Aspectos socioeconômicos e políticos lhe tiram o caráter único de desastre natural (Araújo, 1999)
- ▶ Problema não resolvido que demanda recorrentemente de políticas emergenciais (ineficácia das políticas públicas) (Rua, 1997)

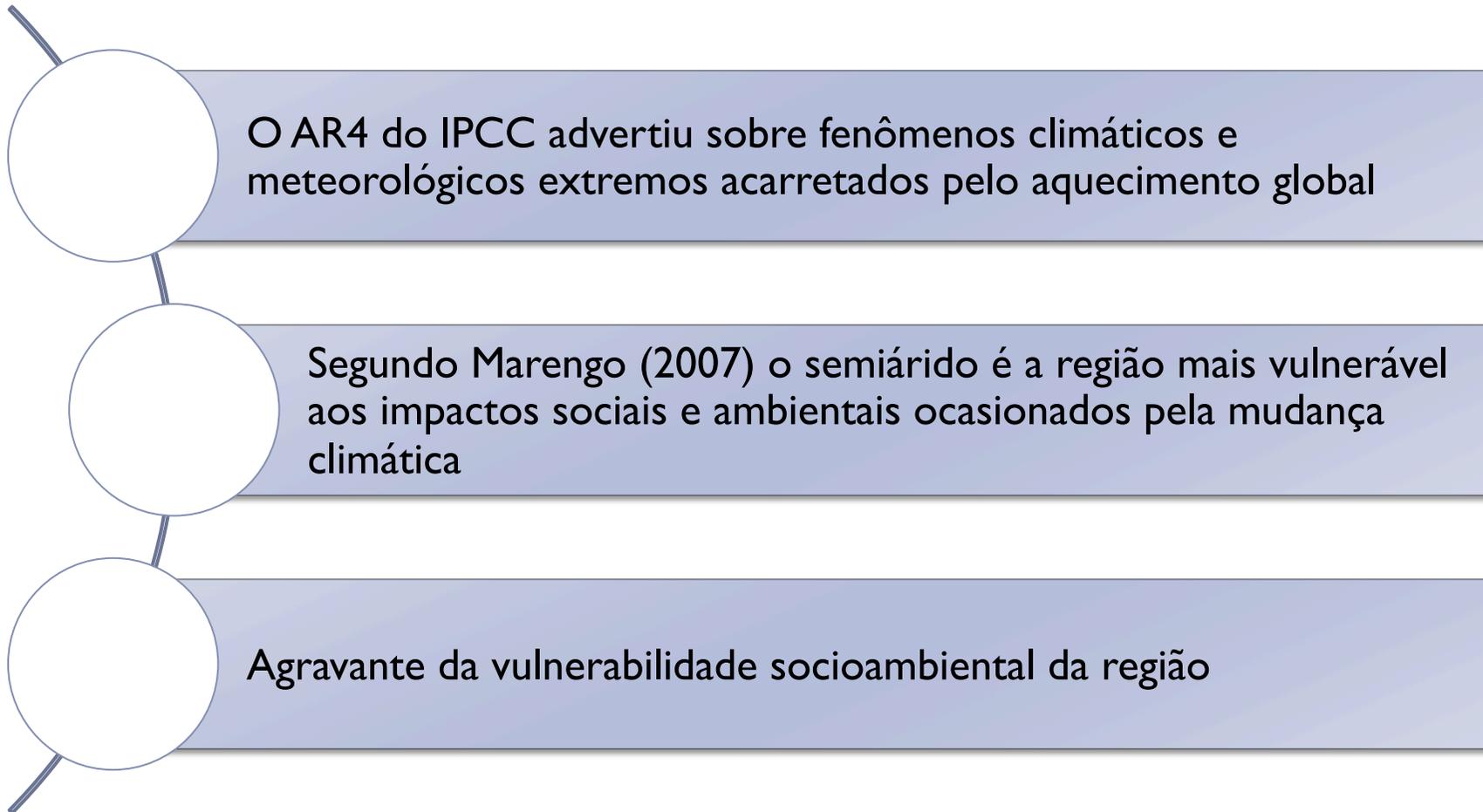
A vulnerabilidade do NE

- ▶ Escassez de alimentos e incapacidade para armazená-los
- ▶ Falta de prevenção
- ▶ Dependência dos agregados e trabalhadores para com os grandes proprietários



Introdução

As mudanças climáticas



Clima e Vulnerabilidade no Contexto Rural

- ▶ O aumento das temperaturas associado à diminuição das chuvas poderão causar sérios danos à população rural, como:
 - ▶ degradação dos solos
 - ▶ mudanças nos ciclos vegetativos das culturas
 - ▶ maior deslocamento desta população para os centros urbanos.
- ▶ A vulnerabilidade é causada pela incapacidade da população para proteger a si mesma em seu ambiente habitado (Medina, 1992).
- ▶ Conhecer as vulnerabilidades contribuirá para elaboração de políticas públicas preventivas eficazes.



Área de estudo

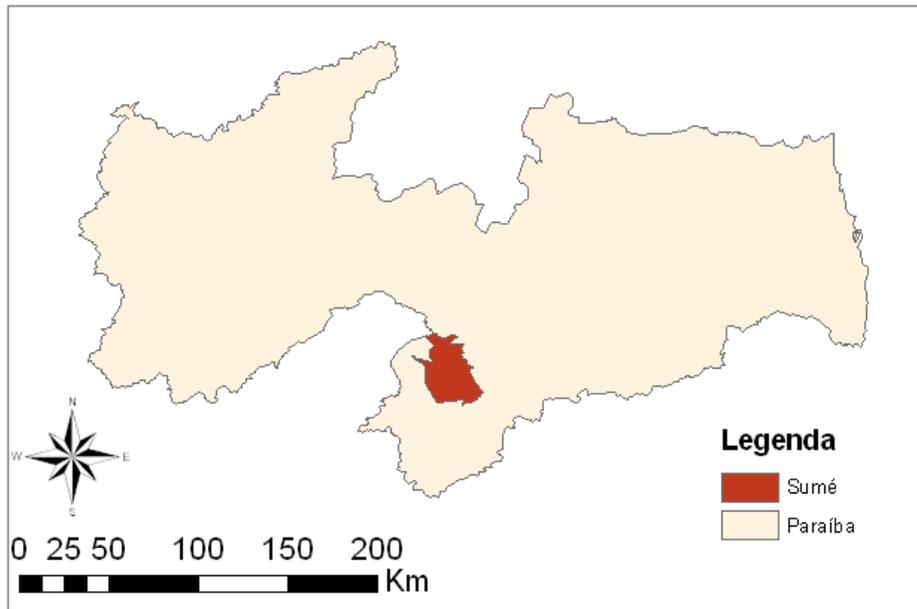
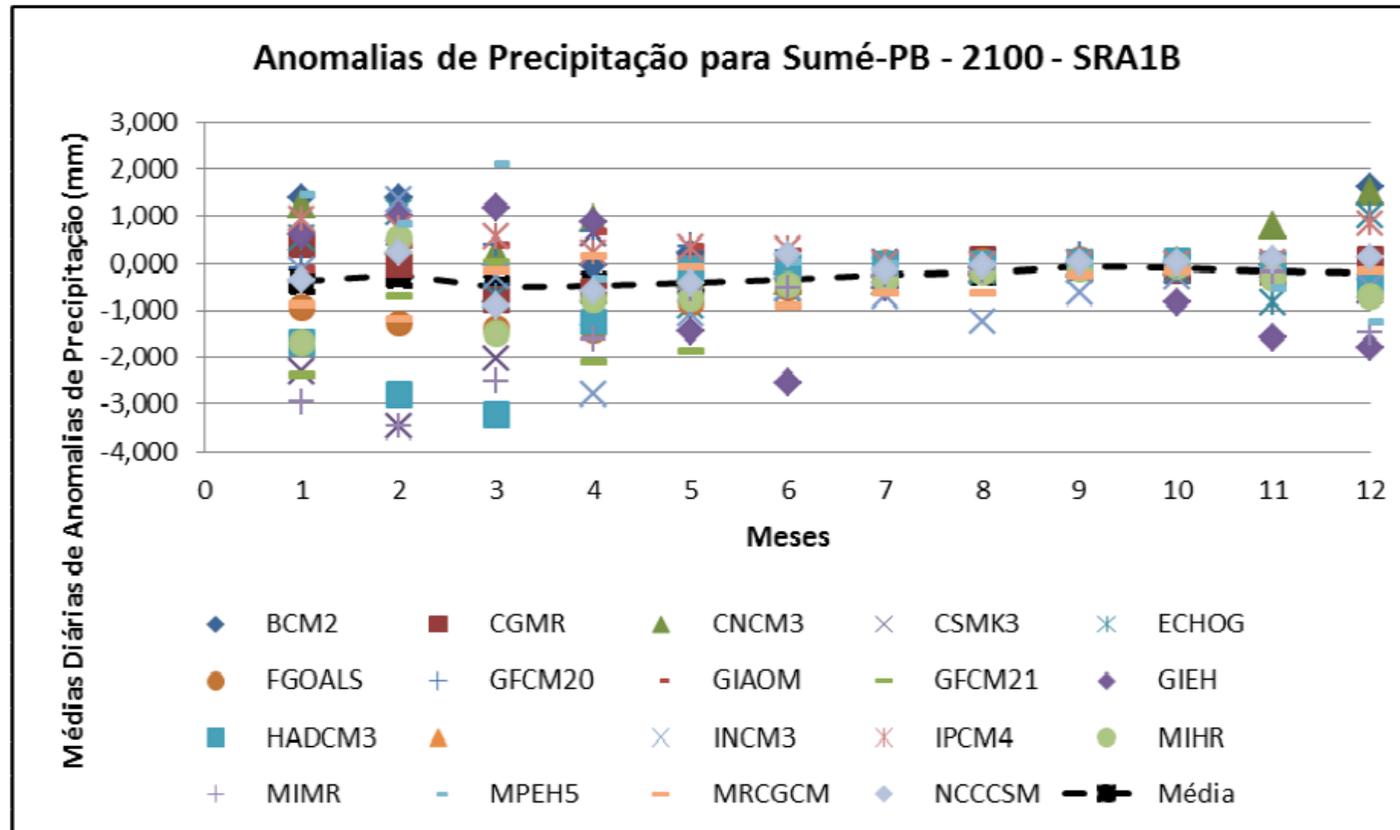


Figura 1 – Localização da área de estudo.

- ▶ Microrregião do Cariri Ocidental
 - ▶ População: 16.072 habitantes
 - ▶ Área territorial: 838 Km²
 - ▶ Precipitação média: 511 mm/ano
 - ▶ Temperatura média: 24°C
 - ▶ Clima semiárido
- (Silva 2002; Araújo 2002; Moura 2002)



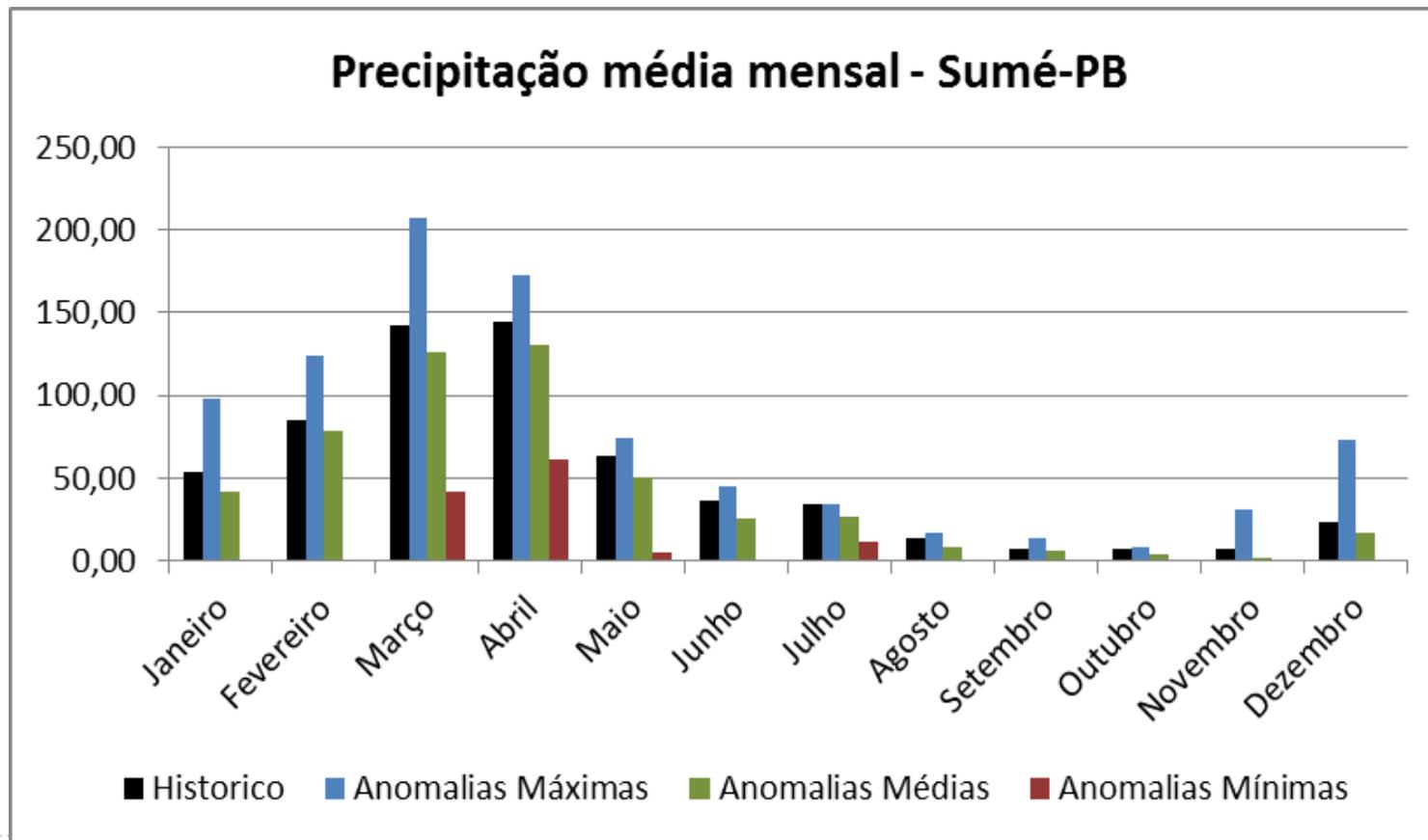
Resultados e Discussões



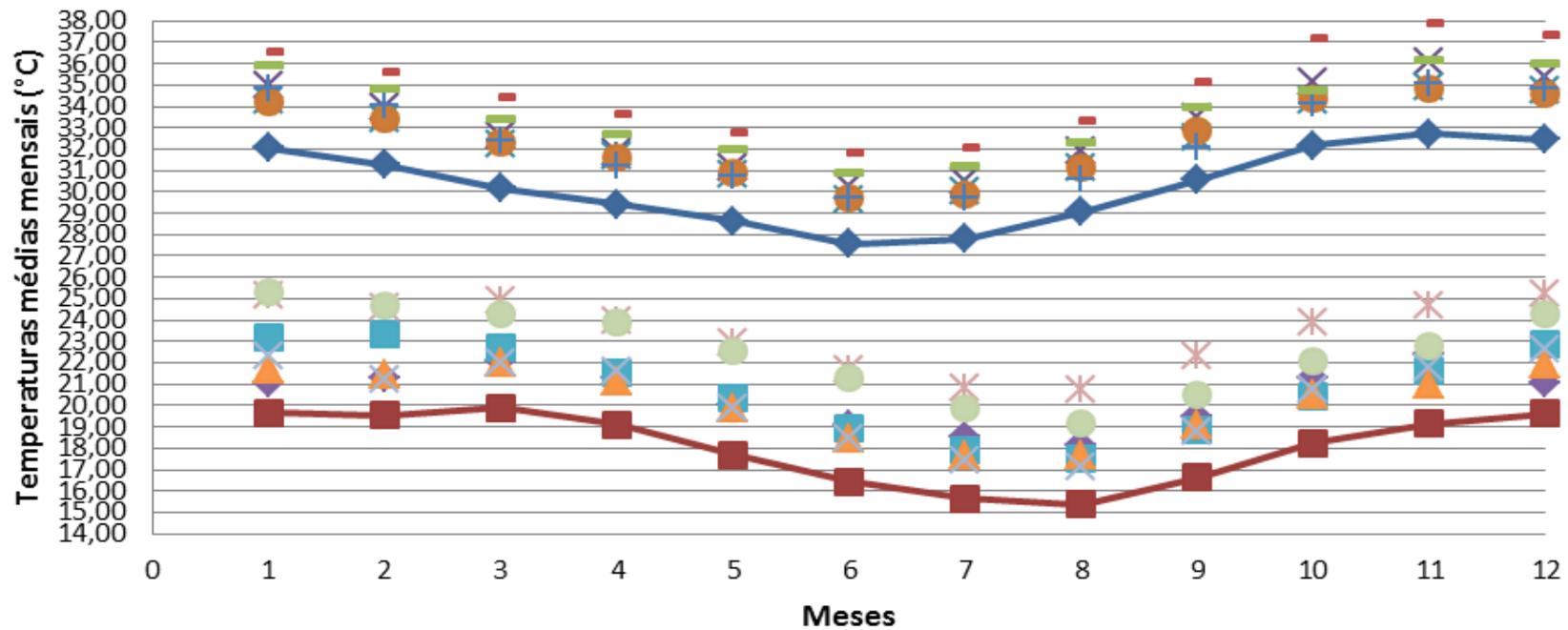
- Redução média de 0,27 mm/dia
- Redução máxima de 3,47 mm/dia
- Aumento de até 2,09 mm/dia

Resultados e Discussões

Impacto das Anomalias Prognosticadas na Precipitação Média Mensal:



Prognóstico de Temperaturas Mínimas e Máximas - SRA1B - 2100



As temperaturas mínimas mensais poderão ser aumentadas em no mínimo $2,19^{\circ}\text{C}$ e no máximo de $4,85^{\circ}\text{C}$, já as temperaturas máximas podem sofrer acréscimos mínimos, médios e máximo de $2,17^{\circ}\text{C}$, $2,85^{\circ}\text{C}$ e $4,17^{\circ}\text{C}$.

Acesso a água

- ▶ Os prognósticos de precipitação ainda não são conclusivos
- ▶ Os acréscimos de temperatura poderão impactar principalmente na evapotranspiração (reservatórios, solo e vegetação)
- ▶ As mudanças climáticas poderão tornar as condições de vida do nordestino ainda mais sofrida
- ▶ O déficit hídrico poderá aumentar o risco de ocorrência de surtos de doenças vinculadas à água



Acesso a água

A economia de Sumé está intrinsecamente ligada a agropecuária

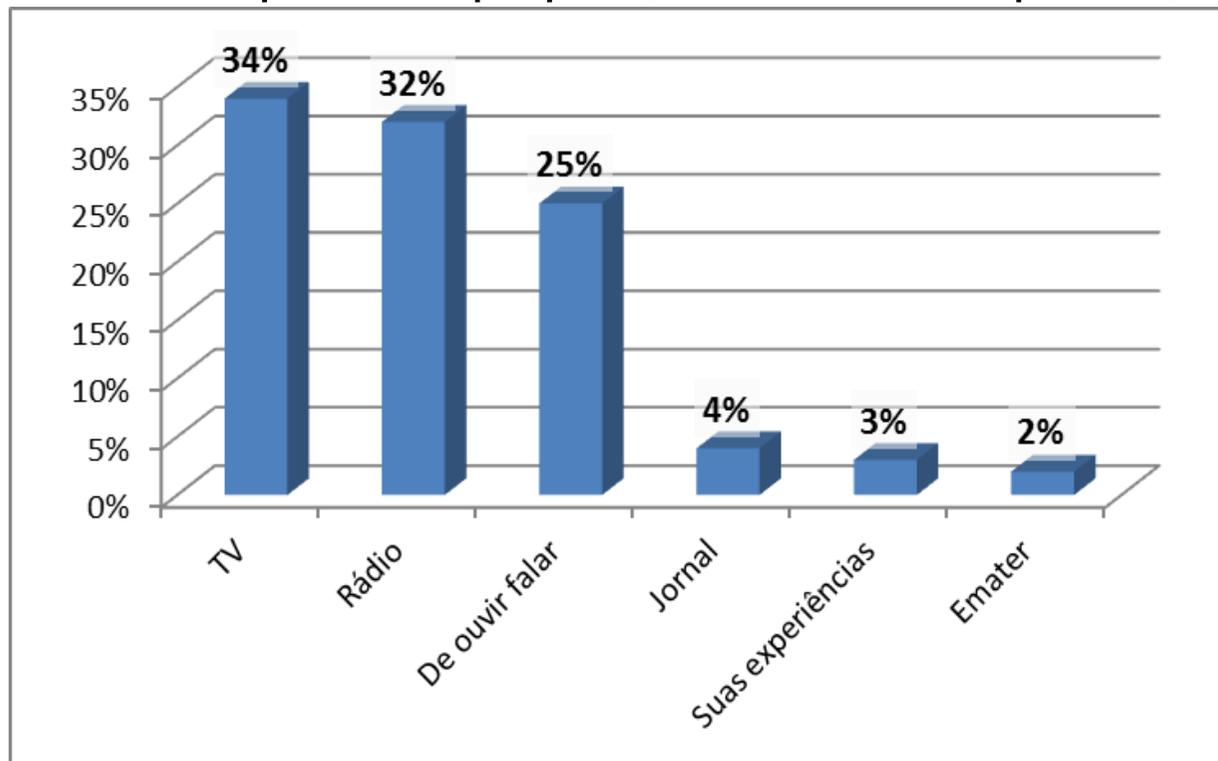


- estiagens prolongadas
- falta de políticas de planejamento

Riscos de desastres em Sumé estão diretamente ligados a falta de políticas públicas adequadas, para atendê-los não apenas emergencialmente, mas proporcionar condições que possibilitem a produção agropecuária.

Acesso à informação e prevenção

- ▶ Segundo Medeiros (2004), o que detecta-se hoje é um agricultor despreparado no tocante a prevenção de seca e principalmente, não assessorado por um sistema de alerta eficaz.
- ▶ A forma como essas mensagens são interpretadas pelos agricultores não parece surtir efeito para uma preparação no tocante à prevenção.



▶ (Fonte: Medeiros, 2004)

Conclusões

- ▶ A vulnerabilidade das comunidade rurais do semiárido brasileiro têm em suas bases as relações políticas sociais e econômicas.
- ▶ As políticas públicas devem ser a base para um desenvolvimento socialmente e ambientalmente sustentável.
- ▶ A mudança no clima poderá dificultar o acesso a água, enfatizando a necessidade de medidas preventivas como forma de adaptação a essas mudanças.
- ▶ Pode-se afirmar também que com base nas simulações do quarto relatório do IPCC, que as mudanças climáticas não implicarão necessariamente em situações muito diferentes das que são vividas hoje pela população do semiárido.



Obrigada!

marilia.dantas@gmail.com

